

# Alta tecnologia para tratamento do câncer em Brasília

A capital federal agora tem mais um importante aliado no combate ao câncer: no dia 20 de agosto, foi inaugurada a Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia com Serviço de Radioterapia (UNACON) do Hospital Universitário de Brasília (HUB), ligado à Universidade de Brasília (UnB). O projeto foi financiado pelo INCA e pelo Ministério da Saúde, com investimentos que ultrapassam a marca de R\$ 6,5 milhões.

A UNACON possui equipamentos com tecnologia de ponta para o tratamento radioterápico. Um deles é o aparelho de braquiterapia de alta taxa de dose, utilizado para o tratamento de cânceres ginecológicos, como os do colo do útero e endométrio. Por ser um tratamento ambulatorial, não é necessária a internação das pacientes.

Com a inauguração, o HUB passa a dispor de estrutura para o tratamento integral ao paciente com câncer. O hospital está capacitado a oferecer diagnóstico e estadiamento, cirurgia oncológica, quimioterapia, radioterapia, apoio multidisciplinar e cuidados paliativos. A capacidade inicial de atendimento da unidade é de mil novos casos de câncer por ano.

A expectativa é de que a UNACON contribua para a melhoria da qualidade da assistência oncológica no Distrito Federal e que seja



Com a inauguração da UNACON, o Hospital Universitário de Brasília passa a dispor de estrutura para o tratamento integral ao paciente

mais um polo formador em ensino e pesquisa na área para o País.

"A UNACON representa um grande avanço porque vai permitir a integração do conhecimento acadêmico ao técnico. Será um local de referência para estudos e pesquisas", afirmou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, em entrevista à UnB.

## Uma história de conquista e superação

Como no samba cantado por Zeca Pagodinho, José Alexandre do Carmo Junior, um dos coordenadores de Estudos Clínicos do INCA, já passou por quase tudo nessa vida. Dos 8 aos 14 anos de idade, esse carioca de origem pobre, criado pela mãe adotiva, vendia bala nos sinais de trânsito do Leblon, Zona Sul do Rio de Janeiro, a quilômetros de distância da comunidade carente onde morava, no subúrbio da cidade. Hoje, aos 23, Alexandre tem inglês fluente e é graduado em Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). A formatura aconteceu no dia 14 de agosto.

Nessa história de conquista e superação, o INCA desempenha um papel importante. Alexandre entrou no Instituto como estagiário do Ambulatório da Ginecologia, aos 15 anos, por meio do programa para jovens aprendizes da Associação Patrulha Jovem do Rio (APAR) em convênio com a Fundação do Câncer (FAF), que vigorava na época. Dedicado, recebeu duas indicações a menção honrosa da Direção do HC II e em 2003 foi homenageado na festa de aniversário da unidade. Ao término do estágio, foi efetivado como auxiliar administrativo da Pesquisa Clínica do HC II e depois transferido para a Coordenação de Pesquisa, onde atua no momento, lotado no HC I.



Graduado recentemente em Enfermagem, José Alexandre do Carmo Junior chegou a vender balas na infância

"Para mim, o INCA não é apenas o local onde exerço uma atividade em troca de remuneração. O Instituto faz parte do meu desenvolvimento como cidadão, pois toda minha base de responsabilidade, busca de conhecimento e incentivo para almejar o melhor vieram daqui", afirma Alexandre, que agora planeja cursar pós-graduação em Oncologia.